

Saberes do bom professor universitário na percepção de acadêmicos concluintes da graduação

*Knowledge of the good professor in the perception of graduating academic
students*

Karina Martins¹

Rita Buzzi Rausch²

¹Graduada em Psicologia – FURB, karinamartins@msn.com

²Doutora em Educação – Docente-pesquisadora no PPGE da FURB, rausch@furb.br

RESUMO

A docência universitária necessita de análises constantes a respeito de sua configuração e de suas práticas. Esta pesquisa objetiva identificar os principais saberes de professores universitários na percepção de alunos formandos de diferentes cursos de graduação. Como aporte teórico, pauta-se principalmente nas idéias de Cunha (2005; 2010) acerca da docência universitária, e de Tardif (2002; 2010) e Nóvoa (2009; 2011) acerca dos saberes docentes. Respeitando os princípios da pesquisa qualitativa, a recolha dos dados deu-se por meio de questionário semi estruturado aplicado junto a 187 acadêmicos concluintes de diferentes cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau. No processo de análise dos dados, as respostas foram tabuladas em quadros e organizadas em eixos de análise, respeitando às cinco disposições propostas por Nóvoa (2009). Os saberes inerentes ao bom professor referenciados com maior assiduidade contemplam as seguintes características: domínio do conteúdo, atualização, aplicação de métodos de ensino apropriados e a habilidade de envolver os acadêmicos no processo de aprendizagem. Não obstante, saberes que integram a dimensão afetivo-emocional também foram ressaltados. Partindo do conceito de que o ato educativo de ensinar está sempre comprometido com circunstâncias sociopolíticas vinculadas ao processo de emancipação social, cabe ressalva que a dimensão que abrange este saber não foi apresentada com intensidade pelos acadêmicos. Outra dimensão pouco descrita está relacionada à disposição ao trabalho em equipe. Ao apresentar os saberes considerados essenciais pelos acadêmicos, surge a possibilidade de uma nova perspectiva de compreensão deste fenômeno, permitindo a reflexão de docentes mediante suas práticas.

Palavras-chave: Docência universitária. Formação de professores. Saberes docentes.

ABSTRACT

University teaching requires constant analysis regarding its configuration and its practices. This research aims to identify key knowledge of university professors in the perception of graduating students from different undergraduate courses. As a theoretical contribution, it is guided mainly by the ideas of Cunha (2005, 2010) on university teaching, and also Tardif (2002, 2010) and Nóvoa (2009; 2011) on teaching knowledge. Respecting the principles of qualitative research, data collection occurred through semi-structured questionnaire applied along 187 graduating students from different undergraduate courses at Regional University of Blumenau. In the process of data analysis, responses were organized in tables and into categories and subcategories, respecting the five provisions proposed by Nóvoa (2009). The knowledge inherent to good teaching and referred to more frequently include the following: mastery of content, update, application of appropriate teaching methods and ability to engage students in the learning process. Never the less, knowledge comprising the affective-emotional dimension was also highlighted. Based on the concept that the educational act of teaching is always committed to sociopolitical circumstances linked to the emancipation process, it points out that the dimension that covers this knowledge has not been presented with intensity by investigated academics. Another dimension not many times present is related to teamwork willingness. By present the knowledge which is considered essential by the students, the possibility of a new perspective in understanding this phenomenon arises, allowing the professors a reflection through their own practices.

KEY-WORDS: *University teaching. Teacher Education. Teaching knowledge.*

Introdução

Conforme Nóvoa (2009), a profissão docente reaparece, no início do século XXI, como elemento insubstituível na promoção da aprendizagem. Com os desafios da diversidade dos tempos modernos, os professores transcendem o ato de ensinar e ampliam suas práticas aos processos de inclusão e desenvolvimento de novos métodos de ensino. Diante disso, este autor sinaliza que os fenômenos atuais atrelados à profissão docente criam a necessidade do regresso dos professores ao centro das nossas preocupações investigativas e das nossas políticas.

Há algum tempo, pesquisadores procuram os atributos ou as características que definem a profissão docente. Dentre eles destacam-se especialmente os estudos de Cunha (2005; 2010); Tardif (2002; 2010) e Nóvoa (2009; 2011). Os estudos de tais autores contribuem no entendimento de que o sucesso da profissão perpassa pela

constituição de uma trilogia de saberes que envolvem: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades), saber-ser (atitudes).

Cunha (2005), destaca que para o docente universitário, diferente de profissionais que atuam em outros níveis de ensino, a docência constitui-se, geralmente, como segunda profissão. Este professor, geralmente, amplia seus conhecimentos científicos, conquistados muitas vezes por meio de programas de pós-graduação, ressaltando-se o predomínio do conhecimento de sua especialidade. Quanto aos conhecimentos pedagógicos, geralmente eles se apropriam dos exemplos dos professores que tiveram ao longo de sua formação, ensinando da forma como foram ensinados.

Diante desta problemática, esta pesquisa investigou: Quais são os principais saberes docentes de professores universitários bem sucedidos na percepção de graduandos concluintes de diferentes áreas de conhecimento? A escolha da temática é permeada pela necessidade de conhecer quais são os saberes docentes que proporcionam um construtivo processo de aprender e ensinar na universidade.

A docência, incluindo a universitária, é constituída por diferentes saberes. Tardif (2002, p. 39) descreve o professor como “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Neste sentido, como atesta o referido autor, os saberes são plurais, e são formados pelos saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Nóvoa (2009) destaca que muitos pesquisadores definem o “bom professor” através de listas intermináveis de “competências”, cuja enumeração muitas vezes se torna insuportável. Ele tenta sair um pouco desse rol, apresentando de forma simples algumas disposições que caracterizam o trabalho docente nas sociedades contemporâneas. Ele prefere utilizar o termo “disposição” ao invés de competências, justificando que nos anos 90 foi-se impondo o conceito de competências, que assumiu um papel importante na reflexão teórica e, sobretudo, nas reformas educativas. Todavia, apesar de inúmeras reelaborações, este termo nunca conseguiu libertar-se das suas origens comportamentalistas e de leituras de caráter técnico e instrumental.

Ao surgir um novo conceito, disposição, pretendo romper com um debate sobre as competências que me parece saturado. Adoto um conceito mais “líquido” e menos “sólido”, que pretendo olhar preferencialmente para a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos professores. (NÓVOA, 2009, p.23)

Dentre as disposições do “bom professor”, Nóvoa (2009) destaca cinco que no seu ponto de vista são essenciais à definição do ofício dos professores na contemporaneidade:

a) Disposição ao conhecimento: É preciso conhecer bem aquilo que se ensina. O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzem os alunos à aprendizagem, ao pensar. E ninguém pensa no vazio, e sim na aquisição e na compreensão do conhecimento.

b) Disposição à cultura profissional: Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação.

c) Disposição ao tato pedagógico: Neste item cabe a capacidade de relação e de comunicação sem a qual não se cumpre o ato de educar. A serenidade de quem é capaz de se dar ao respeito, conquistando os alunos para o trabalho escolar. Saber conduzir alguém para a outra margem, o conhecimento, não está ao alcance de todos.

d) Disposição do trabalho em equipe: as dimensões coletivas e colaborativas, do trabalho em equipe, da intervenção conjunta nos projetos educativos de escola. O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de (comunidades de prática), no interior de cada escola, e também, no contexto de movimentos pedagógicos que nos ligam a dinâmicas que vão para além das fronteiras organizacionais.

e) Disposição ao compromisso social: os princípios, os valores, a inclusão social, a diversidade cultural. Educar é conseguir que o aprendiz ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela

sociedade. Comunicar com o público, intervir no espaço público da educação, faz parte do *ethos* profissional docente.

Método

Esta pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa. A recolha dos dados deu-se por meio de questionário semi estruturado. Foi utilizada como estratégia a Técnica de Complemento, que segundo Vergara (2010, p. 203) “é um termo que designa instrumentos para a obtenção de dados por meio dos quais o pesquisador apresenta ao respondente um estímulo para ser preenchido com palavras”. Os estímulos repassados aos acadêmicos formandos foram os seguintes:

Para você um bom professor é aquele que...

Durante sua trajetória de formação na graduação você teve oportunidade de se relacionar com vários professores de diferentes áreas de conhecimento. Relembre o processo de ensino destes professores, e pense naqueles que você considera os melhores e descreva: As características do bom professor são...

O procedimento de coleta de dados ocorreu no ambiente natural da docência universitária, a sala de aula. O instrumento foi aplicado junto aos discentes concluintes de diferentes cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau. O número de discentes participantes reflete 62,62% dos alunos matriculados em treze cursos distintos.

Quadro 1– Relação dos cursos, acadêmicos matriculados na última fase e participantes da pesquisa.

CURSO	Nº ACADÊMICOS DA ÚLTIMA FASE	Nº PARTICIPANTES DA PESQUISA
ADMINISTRAÇÃO – AD	26	15
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO - CC	30	19
DIREITO – DI	43	19
EDUCAÇÃO FÍSICA – EF	25	17
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - EP	15	10
ENGENHARIA ELÉTRICA - EE	28	23
HISTÓRIA – HI	12	7
LETRAS – LE	14	8
MODA – MO	32	19
ODONTOLOGIA – OD	14	11
PEDAGOGIA – PE	23	17
SISTEMAS DA INFORMAÇÃO - SI	28	17
TURISMO E LAZER – TL	7	4

TOTAL:	297	186
--------	-----	-----

No processo de tabulação dos dados, utilizou-se como norteador nos eixos de análise, as disposições do bom professor apresentadas por Nóvoa (2009).

Resultados

a) Disposição ao Tato Pedagógico

O **tato pedagógico** foi um saber docente destacado pela maioria dos sujeitos participantes da pesquisa ao descreverem seus bons professores. Nesta disposição, foram destacados três aspectos: **1) processo didático/pedagógico; 2) relação professor aluno; e 3) respeito às diferenças dos alunos.**

Destacam-se, a seguir, alguns recortes dos registros dos acadêmicos referentes ao **processo didático/pedagógico**:

As aulas são didáticas, conseguem prender a atenção do aluno, do início ao fim. Consegue trazer o aluno para sala de aula e ter gosto pela disciplina. Consegue explicar a matéria (DI)

A apresentação de aula mais dinâmica e a capacidade de prender a atenção do acadêmico (AD)

Tardif (2002) afirma que o saber vinculado ao processo pedagógico muitas vezes não provém de instituições de formação e nem dos currículos, pois, não se encontram sistematizados em currículos ou doutrinas, são práticas que formam um conjunto de representações a partir das quais os docentes interpretam e compreendem de acordo com seu cotidiano de trabalho, em todas as dimensões, o que possibilita a constituição da cultura docente em ação.

A **relação professor-aluno** é destacada por Nóvoa (2011) como a necessidade do professor estar capacitado para se relacionar e se comunicar com os alunos, pois sem estas habilidades não se cumpre o ato de educar. Os registros dos acadêmicos também apontam para este aspecto do saber docente:

Eu escolhi aqueles que foram professores amigos, parceiros e souberam entender e respeitar todos os alunos (EF)

Interage com os alunos, aceita opiniões, é companheiro (EF)

O **respeito às diferenças dos alunos** é sustentado pela narrativa dos alunos e permeia a ideia de que é preciso saber adequar o processo de ensino à capacidade de cada aluno. Marchesi (2008, P. 63-64) afirma que:

Os professores competentes em oferecer uma resposta educativa satisfatória ao conjunto de seus alunos são aqueles que projetam atividades com diferentes graus de dificuldade, nas quais podem trabalhar diferentes alunos; que oferecem uma ajuda específica àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Este saber pode ser verificado nos registros dos alunos através dos seguintes descritores:

Compreensão com o aluno. Valoriza o esforço de cada um, respeita os limites dos mesmos dando-lhes chances, ou seja, oportunidades para melhoras no desempenho do curso (EF)

Percebe os alunos em sala e ajuda aqueles que não têm tanta facilidade (MO)

A dimensão do tato pedagógico abrange, com maior ênfase, a habilidade da aplicação de métodos de ensino apropriados, que visam favorecer a construção do conhecimento. Outra característica mencionada esboça que o bom professor carece de compreensão do ritmo singular de seus acadêmicos, no que tange às suas dificuldades referentes ao processo ensino aprendizagem. E por fim, porém não menos importante, a relação de reciprocidade entre professor e alunos, pautada no respeito, amizade e no diálogo, dentro e fora da sala de aula.

Cunha (2010), buscando compreender os aspectos do bom professor, afirma que, primeiramente, devemos compreender que estes saberes são culturais, historicamente construídos e inspirados em modelos transmitidos por antigos professores, e que os docentes em atuação atribuem as suas práticas sem objetivarem reflexões. Tal premissa é mantida, pois muitos dos docentes universitários agregam sua qualificação à condição intelectual de produção do conhecimento, a pesquisa. O que, de certo modo, é essencial, pois conforme Cunha (2010, p.69): “obviamente que o campo científico os ajuda a pensar, a duvidar, a compreender e essas são qualidades fundamentais aos professores”. Entretanto, estas qualificações não apresentam, de

forma plena, os saberes próprios do exercício docente. Esta condição é conservada em decorrência ao número mínimo de cursos que oferecem algum estudo no campo das Ciências da Educação, e conseqüentemente, os professores não recebem qualquer suporte de conhecimento profissional para a docência.

Disposição ao Conhecimento

A disposição ao **conhecimento**, outro eixo de análise que contemplou muitas das narrativas dos acadêmicos foi subdividida em: **1) conhecimento teórico; 2) conhecimento prático; 3) conhecimento atualizado. 4) conhecimento amplo.**

A subcategoria **conhecimento teórico** ressalta o entendimento dos alunos acerca da necessidade do bom professor ter domínio elevado do conteúdo no qual leciona. Conforme Nóvoa (2011), é fundamental que o professor detenha o conhecimento, pois ninguém ensina no vazio e é por meio do conhecimento e do objeto de estudo que se ensina. Neste sentido, os acadêmicos afirmam que o bom professor:

Domina o assunto correspondente a sua matéria (OD)

Tem total conhecimento do assunto que está passando pro aluno (CC)

Cunha (2005) defende a proposta do docente universitário e a compreensão de que, diferentes de outros profissionais, estes geralmente tem como base determinada profissão vinculada ao mercado de trabalho. Esta concepção sustenta a noção de que “quem sabe fazer, sabe ensinar”. Esta ideia vai ao encontro das falas dos alunos que recorrem aos saberes do **conhecimento prático**:

Além de dar aula tem experiência de trabalho no campo que leciona e repassa isso aos acadêmicos (MO)

Experiência profissional (TL)

Na sociedade atual, o conhecimento se encontra para além das Universidades. Se anteriormente era difundido e permanecia nas instituições de ensino, hoje, grande parte do conhecimento permeia os meios de comunicação interativos, a própria internet e os diversos outros dispositivos. Os acadêmicos, mergulhados nestas novas

realidades, destacam as necessidades de atualização dos professores e de manter o saber docente da subcategoria do **conhecimento atualizado**:

O compromisso e responsabilidade de sempre atualizar os conteúdos (OD)

Consegue unir o passado com as novas tendências, precisar estar atualizado (MO)

Adotando a compreensão da necessidade de atualização dos docentes, o **conhecimento amplo** percorre os mesmos caminhos ao destacar a necessidade de uma formação ampla, superando os conhecimentos triviais das disciplinas. Este saber docente é pautado na bagagem cultural transmitida pelos professores em sala de aula e é considerada pelos acadêmicos como fundamental para o bom professor, conforme as narrativas:

O bom professor tem vasta bagagem cultural e conhecimento de mundo (LE)

Está atualizado com os conhecimentos do mundo (LE)

O conhecimento é um dos saberes fundamentais na caracterização do bom professor. Segundo Zabalza (2011, p. 185): “éste es un aspecto crucial em lo que supone una docência de calidad”.

A **disposição ao conhecimento** refletiu as seguintes idoneidades que permeiam o bom professor: deter o domínio pleno da matéria, trazer experiências práticas e vivências referentes à disciplina lecionada, estar atualizado no que tange aos conteúdos ministrados e possuir uma gama de conhecimentos, que ultrapassam os previstos nos planos de ensino.

Disposição ao Compromisso Social

O terceiro aspecto analisado foi o **compromisso social**. Esta disposição gerou os seguintes tensionamentos: **1) relação do conteúdo com o contexto social; 2) formação integral do aluno; e 3) promoção do senso crítico e reflexivo nos alunos.**

A **relação do conteúdo com o contexto social** compreende a perspectiva de que os professores considerados bons pelos acadêmicos ultrapassaram o simples ato

de instruir ou transmitir conhecimento. Eles arquitetam, junto aos alunos, novas oportunidades, para além da matéria lecionada ou da sala de aula. Nóvoa (2009, p. 15) percorre esta perspectiva afirmando que “hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola”. Esta proposta converge no sentido dos princípios e valores da inclusão social e da diversidade cultural. Nesta direção, os acadêmicos apresentaram:

Transpassa a fronteira do ensino básico. Além do simples ato de compartilhar conhecimento atua na orientação profissional do acadêmico (OD)

Existem ótimos professores que incentivam o aluno a ampliar o conhecimento fora da Universidade, apresentando projetos e oportunidades de viagens para acadêmicos crescerem profissionalmente (AD)

Seguindo a proposta que permeia a consideração dos professores com o **compromisso social**, a dimensão **formação integral do aluno** enaltece a preocupação dos professores com o desenvolvimento dos futuros profissionais dos quais estes são, obrigatoriamente, responsáveis. Os acadêmicos destacaram os seguintes aspectos:

Demonstram muito interesse em contribuir para a formação de bons profissionais (CC)

Motiva os alunos a buscar uma qualificação que possa preencher e contemplar todos os requisitos necessários para a sua inserção no campo profissional (EF)

Os acadêmicos também direcionaram suas respostas para o saber do professor que, no decorrer do processo educacional, **promove senso crítico e reflexivo nos alunos**. De acordo com este aspecto, o método de reflexão se posiciona contrário ao ensino tradicional, pautado na obediência e na submissão e defende um ensino mais progressista que dissemina a autonomia, o espírito crítico e a iniciativa dos alunos, conforme descrevem os acadêmicos:

Professores que me instigaram ou questionaram o porquê das coisas, fazendo com que eu pensasse sobre para quê estudamos (CC)

Me fizeram buscar mais conhecimento criando em mim um espírito crítico e reflexivo (PE)

Zabalza (2011) contribui para a discussão concernente ao desempenho da docência universitária e a qualidade da docência enquanto relação humana. Para o

autor, alguns professores compreendem a docência como o simples ato de transmitir o conhecimento disciplinar, não vivenciando a docência enquanto parte essencial do processo de construção dos sujeitos, conforme afirma:

Algunos profesores tienen claro que no han sido contratados como educadores sino como expertos en un determinado ámbito científico y que ES o ES lo que se espera que los hagan. Ésta es una visión muy empobrecida de La función que desempeña, o que podría desempeñar, um docente universitário. Los alumnos aprenden com los profesor ES mucho más que los contenidos de La matéria. (ZABALZA. 2011 p. 195).

A disposição ao **compromisso social** e seus desdobramentos apontam que a atuação do bom professor está vinculada, diretamente, ao papel de mediador entre a graduação e os dispositivos sociais. Na pesquisa, os acadêmicos descrevem alguns posicionamentos da atuação destes profissionais: a preocupação com seus alunos enquanto futuros profissionais e colegas de profissão, a disponibilidade de transmitir informações referentes a contextos que excedem a sala de aula e a habilidade de construção do pensamento crítico e reflexivo em conjunto com os alunos. Estas são as principais características que englobam esta disposição e revelam a necessidade de os professores repensarem suas práticas enquanto formadores.

Disposição à Cultura Profissional

A análise de dados concernente à disposição **cultura profissional** originou as seguintes dimensões: **1) identidade docente; 2) formação continuada e 3) planejamento educacional.**

A **identidade docente** envolve a percepção dos acadêmicos para com a dimensão afetivo-emocional dos docentes. Nesta percepção, estão incluídas as demonstrações de satisfação, prazer e orgulho dos docentes ao exercer a profissão. Conforme aponta Marchesi (2008, p. 103), “sem dúvida o ensino é um trabalho emocional”. Nos dizeres dos sujeitos são verificadas tais percepções referentes ao bom professor:

Demonstrou amor à profissão e mesmo com todas as metodologias sistemáticas e de cunho bastante científico, demonstrava bastante prazer de colher os frutos de anos e anos de estudo, galgando patamares de formação invejáveis (LE)

Paixão pelo que faz (HI)

O constante aperfeiçoamento e a inovação das práticas educacionais também foram apontados pelos acadêmicos ao descreverem o bom professor. Esta característica do profissional docente é compreendida através da subcategoria **formação continuada**.

Que está disposto a aprender sempre, e aprender por meio de desafios que encontra em sua caminhada. (PE)

Esteja se atualizando fora de sala de aula para trazer novidades ou novas formas de ensinar (AD)

Tardif e Lessard (2011) apontam que todo profissional docente em sua formação ou exercício profissional adquire a denominada **cultura profissional**. Esta, considerada como outra forma de saber é mantida no intitulado: reservatório de conhecimento do professor. Isto é possível, pois o docente tem certo domínio de um corpus de saberes especializados a respeito da escola. Porém, estes conhecimentos não constituem somente à ação pedagógica, na realidade, servem como pano de fundo do modo de existir profissionalmente do docente, no qual abrangem: os conhecimentos do sistema escolar, do conselho da escola, dos sindicatos, do regime pedagógico, etc. Esta dimensão pode ser compreendida e relacionada às questões da subcategoria do **planejamento educacional**, que compreende o ensino como uma atividade que se caracteriza por atos lógicos, estratégicos e institucionais. Nos atos lógicos, é inserido todo trabalho de planejar como irá percorrer os processos de ensinar e aprender, nos atos estratégicos, incluem-se às atividades técnicas a desenvolver que visam alcançar os objetivos traçados e, nos atos institucionais, estão todas as ações que legitimam o processo ocorrido, como: notas, documentos, registros de frequência etc.

Neste sentido, a subcategoria **planejamento educacional**, ressaltada pelos sujeitos da pesquisa, compreende os atos lógicos, estratégicos e institucionais tal qual

afirma Tardif e Lessard (2011). Confirmada a partir das seguintes narrativas inerentes do bom professor manifestadas pelos estudantes:

Demonstrou ter planejamento, o que fez com que o semestre rendesse, pois havia organização (PE)

Aborda corretamente os assuntos apresentados no plano de ensino e cumpre os cronogramas pré-estabelecidos (CC)

A disposição à **cultura profissional**, de um modo geral, abrange os saberes que são permeados por particularidades próprias da profissão docente. As características do bom professor que justificam esta disposição contemplam: a elaboração, aplicação e o uso contínuo dos planejamentos e plano de ensino; a busca incessante por novos aprendizados, estando o professor em constante atualização e aperfeiçoamento alusivos à suas práticas e conhecimentos; e, por fim, não particularmente direcionado a profissão docente, mas determinante para a designação do bom professor, a paixão pela profissão, norteadada pelo apego e desejo de ensinar.

Disposição ao Trabalho em Equipe

A disposição ao **trabalho em equipe** enalteceu dois aspectos: **1) relação professor-professor e 2) pertencimento à classe docente**. Esta disposição, comparada às demais, é a que menos foi referenciada pelos alunos. Ressalva que os acadêmicos que as descreveram são todos graduandos de cursos que contemplam a licenciatura, ou seja, com uma graduação norteadada pelos saberes docentes e práticas educacionais. A dimensão **relação professor-professor** aparece nas seguintes falas:

O professor deve ser ético à esfera escolar respeitando seus colegas de trabalho (LE)

Sabe ouvir, dialogar com outros profissionais da área para trocar experiências a fim de reelaborar suas práticas (PE)

Já quanto ao **pertencimento à classe docente** é destacada unicamente na seguinte narrativa:

Valoriza a classe ou categoria profissional (HI)

Mesmo desvalida quantitativamente, este aspecto posiciona considerações fundamentais ao bom professor: a valorização de sua categoria profissional, a devida estima ao diálogo entre os profissionais e a ética, enquanto norteadora da práxis da profissão.

Neste recorte, Tardif (2002) destaca que o docente raramente atua sozinho, e que o papel dos professores na transmissão de saberes a seus pares não é exercício apenas num contexto formal. Os congressos, as reuniões pedagógicas, as conversas nos corredores são consideradas, pelos profissionais docentes, como espaços privilegiados para trocas e reflexões. Também, Tardif (2002), no que se refere ao **trabalho em equipe** aponta que a docência se encontra permanentemente em interação com outras pessoas, pois a atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida, é realizado por meio de uma rede de interações com outras pessoas, o elemento humano é determinante e dominante. Esta condição exige dos professores não somente um saber sobre o objeto, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas.

Considerações Finais

Com o processo de análise dos dados tornou-se possível analisar, através da ótica dos alunos formandos, que o bom professor é permeado por diversos saberes, não existindo um modelo único e fechado de bom professor.

De um modo geral, os saberes com maior destaque norteiam o bom professor pautando-se nas características de um profissional que tem segurança do conteúdo que leciona, é atualizado, conduz a aula através de métodos de ensino apropriados e consegue envolver os alunos no processo de aprendizagem. Sintetizando, aquele professor que sabe o quê ensinar e como ensinar. Não obstante, características que integram a dimensão afetivo-emocional, inerentes a todas as profissões, também se destacaram na profissão docente, tendo como ênfase as relações de amizade entre professor-aluno, participação e preocupação com a vida dos acadêmicos, disciplina, regras, demonstração de paixão no ato de educar, a valorização dos alunos e a compreensão das dificuldades dos alunos de forma singular.

O tensionamento dos eixos de análise proporcionou um olhar ampliado para os saberes inerentes ao bom professor. As principais características verificadas foram: **Tato Pedagógico:** a aplicação de métodos de ensino apropriados, a compreensão dos níveis de aprendizagem e a reciprocidade e companheirismo entre professor e aluno. **Conhecimento:** o domínio do conteúdo, a conexão entre teoria e prática, a atualização do material didático e a transmissão de diversos saberes, superando o conteúdo previsto. **Cultura profissional:** o apreço pela docência, o aperfeiçoamento e atualizações constantes do currículo acadêmico e a organização e comprometimento com os planejamentos propostos em sala. **Compromisso social:** a orientação e o auxílio aos acadêmicos em questões para além da disciplina, o compromisso com a formação dos futuros profissionais e o professor enquanto agente promotor da práxis pedagógica. **Trabalho em equipe:** o diálogo construtivo entre os docentes e a valorização da categoria profissional.

Partindo do entendimento de que o ato educativo de ensinar está sempre comprometido com circunstâncias sociopolíticas vinculadas ao processo de emancipação social, cabe ressalva que a dimensão que abrange esta dimensão não foi apresentada com intensidade pelos acadêmicos, sendo destacada apenas por licenciandos em sua formação. Tal premissa estabelece possibilidades de avanços, pois apresenta as necessidades de reflexões que norteiam o trabalho pedagógico, direcionadas por uma perspectiva de sociedade e dos sujeitos que estão sendo formados. No que tange ao trabalho de conscientização dos professores, existe a necessidade de desenvolver, em conjunto com os alunos, valores de justiça, liberdade e cooperação, que estão implicados na formação e transcendem à dignidade e qualidade de vida. Outra dimensão pouco descrita pelos acadêmicos foi relacionada à disposição do Trabalho em Equipe, esta, também mencionada apenas por acadêmicos de cursos de licenciatura. A importância desta disposição, vinculada à classe docente, é determinada pelo desafio do avanço de um projeto comum, que reflete tanto nos professores quanto nas universidades em que estes atuam. Considera-se que ações como o compartilhamento, o encontro para reflexões, às trocas de experiências são essenciais à constituição da identidade e profissionalidade docente.

O olhar os alunos deve interessar os professores, pois a aprendizagem é o principal desafio. Compreender como os alunos definem o “bom professor” pode possibilitar uma aproximação entre eles. É entendível que, ao colocarmos os docentes nos centros das investigações e, com isso, verificando o conhecimento prévio que os alunos detêm, torna-se possível evidenciar as modificações necessárias nas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. da (org). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.

CUNHA, M. I. **Impasses Contemporâneos para a Pedagogia Universitária no Brasil: Implicações para os currículos e a prática pedagógica**. Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior. Org. Carlinda Leite. Porto: CIEE/Livpsic. 2010

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

NÓVOA, A. **Profissão docente: Há futuro para esse ofício? VII Congresso Internacional de Educação**. Porto Alegre, 2011.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Ofício do Professor - História, perspectiva e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 203.

ZABALZA. A M. **Competências Docentes Del Profesorado Universitario Calidad y desarrollo profesional**. Madrid:Narcea,2011.